

RESUMO EXECUTIVO

Construindo o Capital Humano Onde Mais Importa

Lares, Bairros e Locais de Trabalho

Alaka Holla, Norbert Schady e Joana Silva
Editores



GRUPO BANCO MUNDIAL

RESUMO EXECUTIVO

Construindo o Capital Humano Onde Mais Importa

Este relatório, juntamente com qualquer conteúdo associado ou atualizações subsequentes, pode ser acessado em: <https://hdl.handle.net/10986/44282>.



Repositório de Pesquisas Reproduzíveis

<https://reproducibility.worldbank.org>

Os materiais reproduzíveis desta obra encontram-se disponíveis no Repositório de Pesquisas Reproduzíveis (<https://reproducibility.worldbank.org/catalog/461>).



Escaneie este código para ter acesso ao relatório completo.

RESUMO EXECUTIVO

Construindo o Capital Humano Onde Mais Importa

Lares, Bairros e Locais de Trabalho

Alaka Holla, Norbert Schady e Joana Silva
Editores



GRUPO BANCO MUNDIAL

Este livreto contém o resumo executivo do livro ***Building Human Capital Where It Matters: Homes, Neighborhoods, and Workplaces*** (doi: 10.1596/978-1-4648-2277-3). A versão final em PDF encontra-se disponível nos sites <https://openknowledge.worldbank.org/> e <http://documents.worldbank.org/>. Exemplares impressos poderão ser adquiridos no site www.amazon.com. Favor usar a versão final da obra para fins de citação, reprodução e adaptação.

© 2026 Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial
1818 H Street NW, Washington D.C. 20433
Telefone: 202-473-1000; Internet: www.worldbank.org

Alguns direitos reservados

Esta obra foi publicada originalmente pelo Banco Mundial em inglês com o título *Building Human Capital Where It Matters: Homes, Neighborhoods, and Workplaces* em 2026. Caso haja alguma divergência, prevalecerá a versão original.

Esta obra foi produzida pelo pessoal do Banco Mundial com contribuições externas. As apurações, interpretações e conclusões aqui expressas não refletem necessariamente as opiniões do Banco Mundial, de seu Conselho Diretor ou dos governos que representam.

O Banco Mundial não garante a exatidão, integridade ou atualidade dos dados apresentados nesta obra e não assume a responsabilidade por erros, omissões ou discrepâncias nas informações, nem pelo uso ou não de informações, métodos, processos ou conclusões apresentados. As fronteiras, cores, denominações, links/notas de rodapé e outras informações apresentadas nesta obra não indicam qualquer julgamento por parte do Banco Mundial quanto à situação jurídica de algum território, nem o endosso ou a aceitação de tais fronteiras. A menção a obras de terceiros não significa que o Banco Mundial endossa as opiniões expressas por esses autores ou o conteúdo de suas obras.

Nada aqui constitui ou deve ser interpretado ou considerado como uma limitação ou renúncia aos privilégios e imunidades do Banco Mundial, todos os quais são especificamente reservados.

Direitos e permissões



Esta obra está disponível sob licença da Creative Commons Attribution 3.0 IGO (CC BY 3.0 IGO): <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/igo>. Nos termos da licença da Creative Commons Attribution, o usuário pode copiar, distribuir, transmitir e adaptar esta obra, inclusive para fins comerciais, nas seguintes condições:

Atribuição – Favor citar a obra como segue: Holla, Alaka; Norbert Schady e Joana Silva, Editores. *Construindo o Capital Humano Onde Mais Importa: Lares, bairros e locais de trabalho*. Resumo executivo. Banco Mundial. 2026. Licença: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO.

Tradução – Se for feita uma tradução desta obra, o seguinte termo de isenção de responsabilidade deve ser acrescentado juntamente com a atribuição: *Esta tradução não foi feita pelo Banco Mundial e não deve ser considerada uma tradução oficial do Banco Mundial. O Banco Mundial não se responsabiliza pelo conteúdo nem por qualquer erro desta tradução.*

Adaptações – Se for feita uma adaptação desta obra, o seguinte termo de isenção de responsabilidade deve ser acrescentado juntamente com a atribuição: *Esta é uma adaptação de uma obra original do Banco Mundial. Pontos de vista e opiniões expressos na adaptação são de inteira responsabilidade do autor ou autores da adaptação e não são endossados pelo Banco Mundial.*

Conteúdo de terceiros – O Banco Mundial não é necessariamente proprietário de todos os componentes do conteúdo incluídos na obra. Portanto, o Banco Mundial não garante que o uso de algum componente individual de terceiros ou parte do conteúdo da obra não infrinja direitos de terceiros. O risco de reivindicações resultantes de tal violação recai inteiramente sobre o usuário. Se o usuário desejar reutilizar um componente da obra, recairá sobre ele a responsabilidade de determinar se é necessária permissão para tal reutilização, bem como obter a referida permissão junto ao proprietário dos direitos autorais. Exemplos de componentes podem incluir, embora não de forma exclusiva, tabelas, figuras ou imagens.

Todas as consultas sobre direitos e licenças devem ser endereçadas a World Bank Publications, The World Bank Group, 1818 H Street NW, Washington, DC 20433, USA; e-mail: pubrights@worldbank.org.

Projeto gráfico da capa: Nicole Hamam, Hamam Design. É necessária uma permissão adicional para a reutilização.

Projeto gráfico do relatório: Jihane El Khoury Roederer, da unidade de Soluções Corporativas Globais do Banco Mundial, e Nicole Hamam, da Hamam Design.

Sumário

Resumo executivo	1
A estagnação da acumulação de capital humano	1
Como entender a acumulação de capital humano	4
Integração de considerações locais às políticas públicas para enfrentar desafios antigos	10
Referências	12

Figuras

RE.1	O capital humano é construído no lar, no bairro e no trabalho	2
RE.2	A aprendizagem estagnou em muitas partes do mundo	3
RE.3	Os déficits de habilidades iniciais são persistentes	5
RE.4	As características dos bairros moldam o capital humano no Brasil	7
RE.5	A experiência adquirida no trabalho oferece retornos menores aos trabalhadores autônomos que aos assalariados	9
RE.6	Políticas prioritárias para o lar, o bairro e o local de trabalho	11

Resumo executivo

O capital humano — isto é, a saúde, as habilidades, os conhecimentos e a experiência profissional das pessoas — é um elemento essencial para o sucesso. Esses fatores também são necessários para que as famílias e comunidades prosperem e as pessoas consigam bons empregos. Nenhum país jamais conseguiu manter um crescimento econômico sustentado ou reduzir significativamente seus índices de pobreza sem investir em capital humano.

Muitas das políticas e pesquisas sobre capital humano se concentram num só setor (por exemplo, educação, assistência médica ou proteção social) ou numa faixa etária (por exemplo, crianças com menos de 5 anos de idade). Isso não nos surpreende. Os ministérios (ou órgãos equivalentes em nível subnacional) são organizados com base em linhas setoriais. O ciclo de vida, por sua vez, tem sido a estrutura organizacional padrão para analisar a acumulação de capital humano há décadas.

Este relatório complementa essas abordagens setoriais e de ciclo de vida, direcionando o foco para os locais e ambientes onde se constrói o capital humano e buscando entender como isso afeta as políticas que fomentam a acumulação desse capital na economia. O relatório faz um balanço das tendências do capital humano no mundo todo e apresenta evidências de que o lar, o bairro e o local de trabalho são elementos essenciais para as políticas de capital humano, embora muitas vezes não sejam incluídos nelas (ver figura RE.1). Compreender a dinâmica da acumulação de capital humano nesses ambientes pode oferecer oportunidades para o uso de recursos públicos e privados de forma mais eficaz a fim de aumentar o estoque e o fluxo de capital humano.

A estagnação da acumulação de capital humano

Apesar de sua importância para o desenvolvimento, a acumulação de capital humano estagnou em muitos países de renda baixa e média. Em algumas dimensões, os países mais pobres apresentam resultados piores hoje do que há duas décadas.

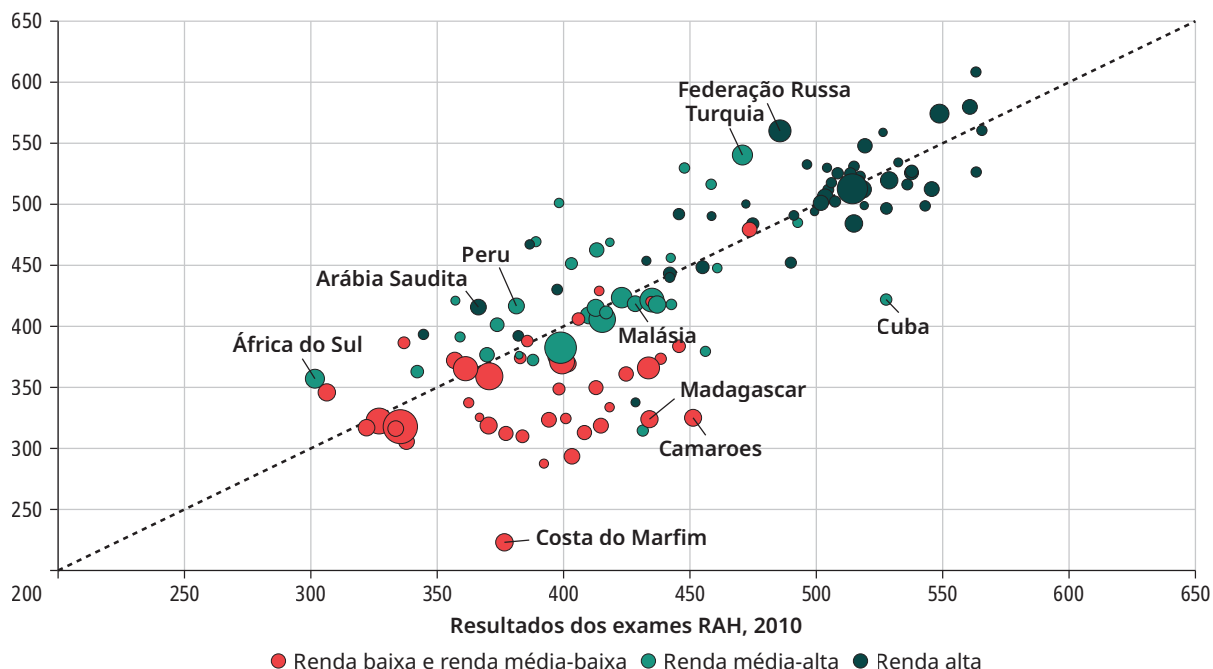
FIGURA RE.1 O capital humano é construído no lar, no bairro e no trabalho

Fonte: Figura criada originalmente para este estudo.

Por exemplo, a altura média de indivíduos adultos — um indicador amplamente utilizado para avaliar a saúde latente — aumentou cerca de 1 centímetro por década na Europa Ocidental durante o século XX e a um ritmo semelhante na China nas últimas décadas. Contudo, em vários países da África Subsaariana, os adultos são mais baixos hoje que há 25 anos, o que indica uma deterioração da saúde subjacente. Os resultados da aprendizagem revelam um padrão igualmente preocupante. Em média, as crianças dos países de renda baixa e média-baixa apresentam resultados escolares piores hoje que há 15 anos. Os maiores declínios foram observados na África Subsaariana (ver figura RE.2). O desenvolvimento de competências no ambiente de trabalho também apresenta tendências preocupantes. Em média, um indivíduo na Índia adquire apenas metade do capital humano por meio do trabalho do que se adquire no Brasil; e um indivíduo no Brasil adquire apenas metade do capital humano do que se adquire nos Estados Unidos.

FIGURA RE.2 A aprendizagem estagnou em muitas partes do mundo

Resultados dos exames RAH, 2025



Fontes: RAH (Banco de Dados de Resultados de Aprendizagem Harmonizados), Banco Mundial, <https://datacatalog.worldbank.org/search/dataset/0038001>; Grupos de Renda do Banco Mundial, 2023, Our World in Data, Banco Mundial, <https://archive.ourworldindata.org/20250624-125417/grapher/world-bank-income-groups.html>.

Observação: Os dados apresentados referem-se a países com dados de 2010 e 2025 no RAH e a países com pontuações de 2000 e 2022 no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa). Os agrupamentos de países são baseados na classificação de renda de 2024.

Como entender a acumulação de capital humano

Sem investimentos significativos em saúde, educação e capacitação no local de trabalho, os países de renda baixa e média permanecerão defasados. Este relatório argumenta que um foco mais claro em como os resultados do capital humano são moldados no lar, no bairro e no trabalho ajudará governos e partes interessadas a desenvolver políticas mais eficazes para aumentar o capital humano, o que resultará em mais empregos bem remunerados, menos pobreza e níveis mais elevados de crescimento econômico.

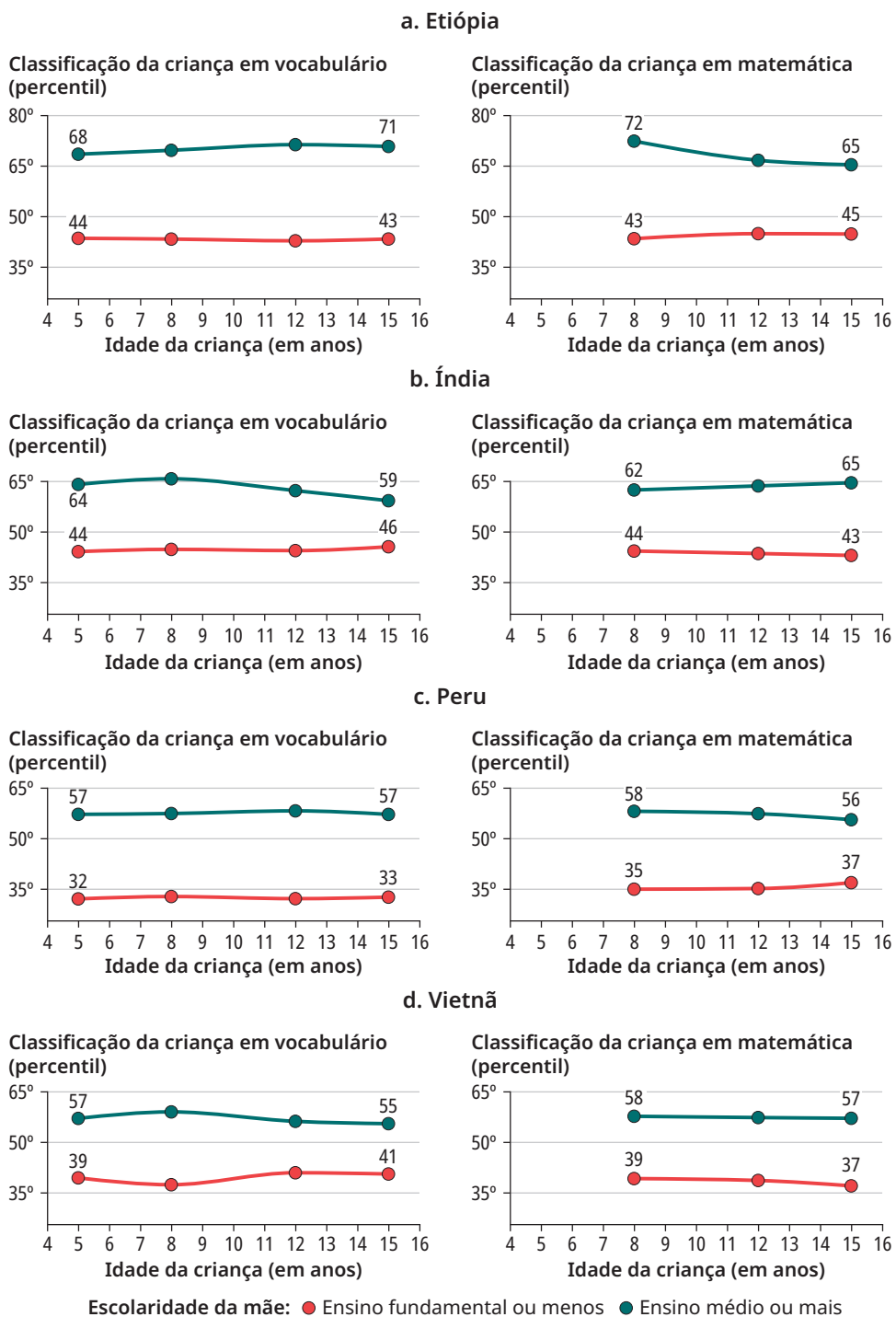
Acumulação de capital humano no lar

O ambiente familiar influencia a acumulação de capital humano desde o início da vida. Aos 5 anos de idade, antes de ingressarem no sistema formal de ensino, crianças de zonas rurais do Peru cujas mães têm apenas o ensino fundamental (ou menos) dominam aproximadamente metade do vocabulário de outras crianças cujas mães concluíram pelo menos o ensino médio. Padrões semelhantes foram observados na Etiópia, na Índia e no Vietnã. A desvantagem persiste durante toda a idade escolar e a adolescência (ver figura RE.3). As crianças cujas mães têm níveis mais baixos de escolaridade nunca conseguem alcançar o nível das outras.

Esses padrões refletem diferentes condições em casa. Por que o lar é tão importante? Um dos motivos é o fato de as famílias apresentarem variações em seu acesso a recursos. Para prosperar, as crianças precisam de alimentos nutritivos, condições de vida seguras e higiênicas e oportunidades de aprendizagem. Muitas dessas necessidades só podem ser atendidas se as famílias tiverem dinheiro para gastar. Alimentos e dietas mais saudáveis tendem a custar mais que opções menos saudáveis e, mesmo que os serviços de educação e saúde sejam disponibilizados gratuitamente, as famílias ainda precisam comprar livros e medicamentos e arcar com os custos de transporte.

Os lares também variam muito no que diz respeito aos ambientes de cuidados, ou seja, quanto tempo os pais investem em ajudar os filhos a aprender, quanto tempo brincam com eles, seu estilo de manter a disciplina e quanto apoio socioemocional oferecem a crianças e adolescentes. Na primeira infância, o desenvolvimento aumenta conforme o número de atividades de cuidados ou estimulação em casa (por exemplo, quando os adultos cantam ou brincam com as crianças).

Tanto os recursos financeiros quanto os cuidados são importantes, mas os recursos não compensam facilmente a baixa qualidade dos cuidados. Isso pode ser observado nos dados da China, onde milhões de crianças são deixadas com parentes quando os pais se mudam de áreas rurais para áreas urbanas em busca de empregos melhores. Essas crianças vivem em lares com renda familiar mais alta, mas têm desempenho pior em testes de matemática e linguagem e apresentam níveis mais elevados de depressão. Em algumas partes do mundo, também se observam diferenças substanciais entre os gêneros no que se refere aos recursos e cuidados que as crianças recebem na mesma casa.

FIGURA RE.3 Os déficits de habilidades iniciais são persistentes

(Figura continua na próxima página)

FIGURA RE.3 Os déficits de habilidades iniciais são persistentes (continuação)

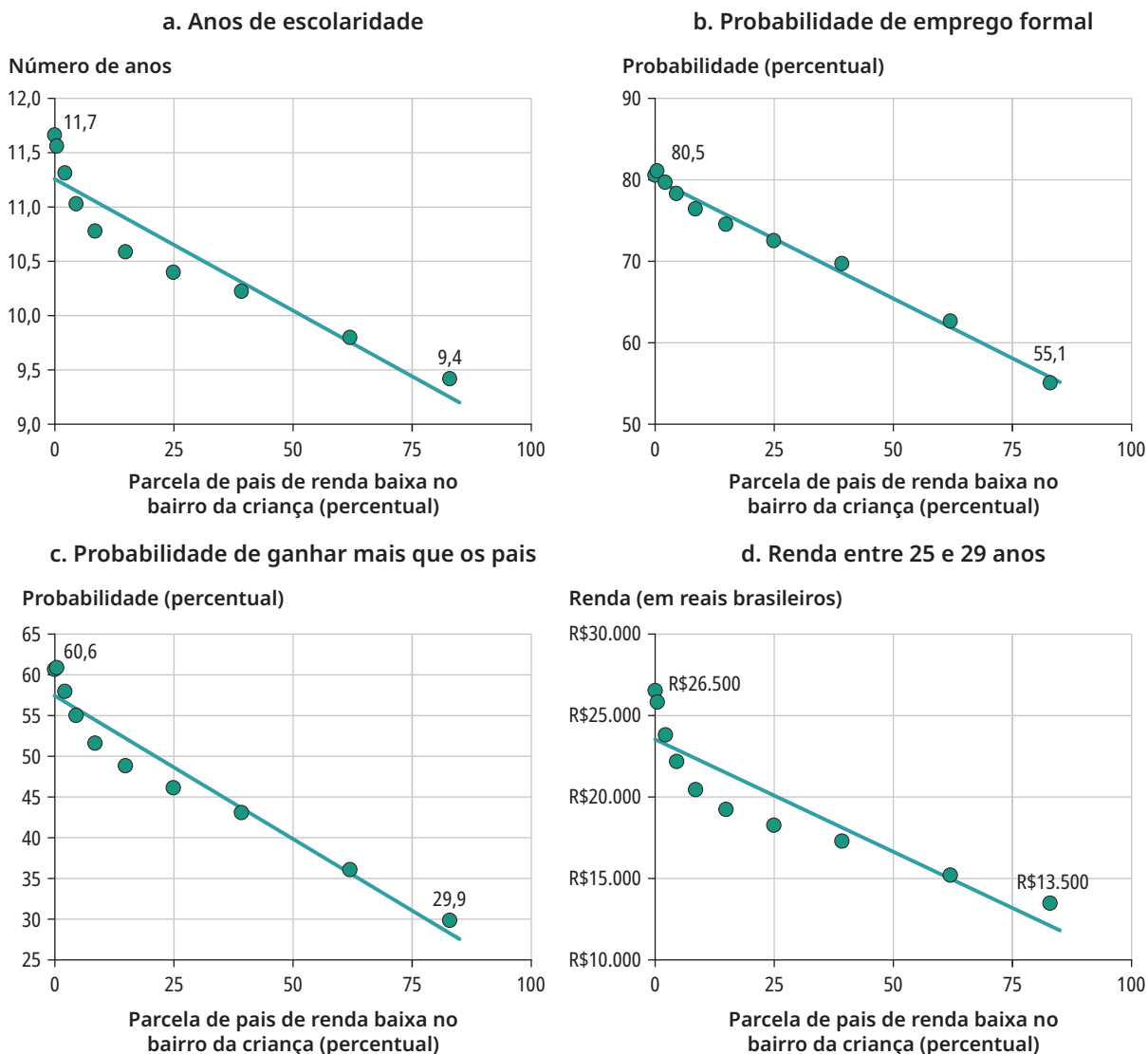
Fonte: Figura criada originalmente para esta publicação usando dados do Young Lives Study (painel), Departamento de Desenvolvimento Internacional de Oxford, Universidade de Oxford, <https://www.younglives.org.uk/>.

Observação: As classificações por percentil foram calculadas separadamente por rodada e marcadas por pontos. Apenas a coorte mais jovem (indivíduos nascidos em 2001) está incluída. O grupo mais velho (crianças nascidas em 1994) não foi observado aos 5 anos de idade. O termo *vocabulário* refere-se ao vocabulário receptivo medido pelo Teste de Vocabulário Pictórico Peabody (Dunn e Dunn, 1997). As habilidades matemáticas são medidas por meio de um subconjunto de questões do TIMSS (Estudo de Tendências em Matemática e Ciências Internacionais) (repositório de dados), International Association for the Evaluation of Educational Achievement, <https://www.iea.nl/data-tools/repository/timss>.

Tanto os recursos financeiros quanto os cuidados são importantes. Logo, as políticas que visem aumentar a disponibilidade de recursos ou melhorar a qualidade dos cuidados geralmente levam a resultados melhores em termos de capital humano. A disponibilidade de mais recursos, seja por meio de uma melhor remuneração no trabalho ou de transferências de renda, geram resultados positivos para as crianças em diversos contextos. Programas de parentalidade que buscam mudar o ambiente de cuidados em casa também podem ter grandes efeitos positivos nos resultados das crianças, os quais podem persistir até a idade adulta. No entanto, é difícil ampliar a escala dessas intervenções. Por outro lado, a acumulação de capital humano pode ser alcançada por meio de programas que aumentem a cobertura da educação pré-escolar. Esses programas frequentemente permitem que as mulheres integrem a força de trabalho e, se a qualidade da educação pré-escolar for alta, podem promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais que são valorizadas no mercado. A educação é capaz de aumentar as competências dos pais à medida que eles desenvolvem o capital humano de seus filhos (especialmente no caso da educação das mulheres, que tendem a arcar com a maior parte da responsabilidade pelos cuidados em casa). Sendo assim, políticas que fomentam a educação de meninas também aumentarão o capital humano da próxima geração.

Acumulação de capital humano no bairro

Embora os filhos de pais com mais recursos e maior escolaridade geralmente apresentem resultados substancialmente melhores em termos de capital humano, o bairro (ou vilarejo/cidade) onde crescem também pode influenciar de forma significativa as trajetórias de desenvolvimento desse capital. Isso foi observado nos Estados Unidos e, mais recentemente, no Brasil, onde os filhos de pais de renda baixa concluem dois anos a mais na escola, aprendem mais e ganham o dobro na idade adulta se crescerem num bairro rico em vez de um bairro pobre (ver figura RE.4).

FIGURA RE.4 As características dos bairros moldam o capital humano no Brasil

Fonte: A figura original desta publicação se baseia em Britto et al. (2025).

Observação: A figura apresenta a relação entre a parcela de pais de baixa renda no bairro durante a infância e as seguintes medidas dos resultados médios na vida adulta de crianças de famílias de renda baixa que cresceram nesses bairros: anos de escolaridade, probabilidade de emprego formal, probabilidade de ganhar mais que os pais e renda entre os 25 e 29 anos. Os diagramas de dispersão usam um agregado de bairros como unidade de observação. Os bairros são divididos em dez grupos iguais com base na porcentagem de pais com renda baixa em cada um. A renda é considerada *baixa* quando é igual ou inferior ao 33º percentil da distribuição de renda nacional. A parcela de pais com renda baixa no bairro em que a criança cresce é usada como indicador das características do bairro durante o período de crescimento.

Os bairros são importantes porque as famílias geralmente fazem uso das escolas e unidades básicas de saúde locais. Na prática, a qualidade desses serviços locais varia bastante. Por exemplo, nas áreas rurais do Punjab, no Paquistão, uma criança que cresce numa aldeia no decil mais alto em termos de qualidade escolar aprende 44% mais por ano que uma criança no decil mais baixo.

A disponibilidade de serviços não é o único atributo importante dos bairros. A qualidade do ar e a disponibilidade de água potável e saneamento básico são fortemente influenciados pelo local onde as pessoas vivem, e essas condições podem variar consideravelmente entre bairros ou vilarejos. Na Indonésia, por exemplo, crianças que vivem seus dois primeiros anos de vida em comunidades em que não se pratica a defecação a céu aberto têm mais de 10 pontos percentuais menos probabilidade de atrasos no crescimento e apresentam pontuações mais altas em testes cognitivos que outras que vivem em comunidades onde todas as outras famílias defecam a céu aberto. No México, a exposição ao chumbo proveniente de fábricas de reciclagem de baterias reduziu o desenvolvimento cognitivo e o desempenho escolar de crianças que vivem perto das fábricas emissoras de toxinas.

Há também uma variação significativa entre os bairros na exposição dos moradores à violência. Em San Salvador, os moradores de bairros controlados por gangues tinham menos bens, menos renda e menos escolaridade, mesmo em comparação com pessoas que viviam a apenas 50 metros de distância. A presença de modelos positivos locais também é muito importante. Na Índia, estudos demonstraram que a exposição à liderança feminina nos conselhos locais influencia as aspirações profissionais e a escolaridade de meninas adolescentes.

Em termos de políticas públicas, isso significa que é importante direcionar os esforços para bairros carentes e identificar as principais dificuldades que os indivíduos enfrentam para acumular capital humano nesses bairros. As políticas devem oferecer recursos e incentivos para melhorar a qualidade dos serviços, a qualidade ambiental e o capital social em bairros carentes.

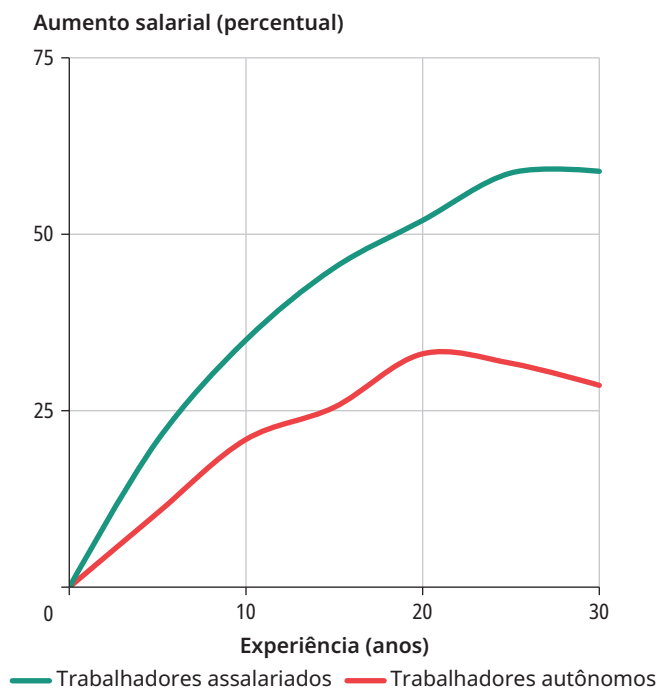
Acumulação de capital humano no trabalho

Tradicionalmente, os locais de trabalho são considerados ambientes onde se usa o capital humano adquirido em outros lugares. Mais recentemente, porém, surgiu um consenso de que o capital humano também pode ser construído no ambiente de trabalho. Por exemplo, uma enfermeira será mais eficaz à medida que aprender a trabalhar em equipe com outros profissionais de saúde num hospital e, principalmente, à medida que desenvolver conhecimentos tácitos sobre como interagir da forma mais eficaz com os pacientes.

Embora exista potencial para acumular capital humano significativo no trabalho, relativamente poucas pessoas nos países de renda baixa e média têm a oportunidade de se beneficiar disso. Algumas pessoas não acumulam capital humano no trabalho simplesmente porque não fazem parte da força de trabalho. Nos países de renda baixa e média, 50% das mulheres estão fora do mercado de trabalho e 18% dos jovens não estudam nem trabalham.

Por outro lado, os que trabalham estão concentrados em empregos que oferecem poucas oportunidades de aprendizagem. Muitos trabalham em pequenas empresas que operam com pouca tecnologia e capital organizacional mínimo. Com frequência, desempenham apenas funções de linha de frente, sem a supervisão de gerentes, engenheiros ou outros profissionais técnicos. De fato, cerca de 70% dos trabalhadores nos países de renda baixa e média são pequenos agricultores, autônomos em atividades pouco qualificadas, ou funcionários de microempresas (nos países de renda alta, a proporção é de 20%). Geralmente, esses empregos oferecem oportunidades limitadas de treinamento formal ou aprendizagem continuada no trabalho. Mesmo quando a experiência adquirida é semelhante, o aumento da renda dos autônomos em países de baixa e média renda equivale apenas à metade daquele alcançado por trabalhadores assalariados (ver figura RE.5).

FIGURA RE.5 A experiência adquirida no trabalho oferece retornos menores aos trabalhadores autônomos que aos assalariados



Fontes: Cálculos originais para esta publicação com base em dados do GLD (Global Labor Database Repository), Banco Mundial, <https://worldbank.github.io/gld/README.html>; I2D2 (Banco de dados de distribuição de renda internacional) (banco de dados internos, descontinuado em 2020), Banco Mundial; SEDLAC (Banco de Dados Socioeconômicos para a América Latina e o Caribe), Centro de Estudos Distributivos, Trabalhistas e Sociais, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Nacional de La Plata; e Equity Lab, Equipe de Desenvolvimento Estatístico, Banco Mundial, <https://www.cedlas.econ.unlp.edu.ar/wp/estadisticas/sedlac/>.

Observação: A figura apresenta os perfis estimados de experiência e salário entre homens em idade ativa, agrupados por experiência potencial. Os salários por hora representam a renda total do trabalho dividida pelas horas trabalhadas. Os retornos são calculados em intervalos de experiência de cinco anos, seguindo Jedwab et al. (2023), com ponderação populacional. Os resultados excluem países de renda alta.

Esses desafios exigem políticas que ampliem a aprendizagem no trabalho, facilitem a transição para o mercado de trabalho e criem mais empregos com forte potencial de aprendizagem. Os programas formais de aprendizagem, por exemplo, têm tido efeitos positivos nas competências e nos rendimentos em numerosos países da África Subsaariana, mesmo quando implementados em grande escala. Tais políticas devem ser apoiadas por reformas mais amplas que reduzam as falhas de mercado e a má alocação de recursos.

As políticas podem aumentar a aprendizagem prática em todos os tipos de emprego. Os agricultores podem se beneficiar de programas de extensão rural para aprender novas técnicas e adotar novas tecnologias. O treinamento formal no trabalho para os assalariados pode ser eficaz, mas a oferta é insuficiente mesmo nas maiores empresas. Isso ocorre porque os trabalhadores podem usar suas habilidades recém-adquiridas e migrar para empregos diferentes, a menos que o treinamento seja específico para a empresa. Subsídios para o desenvolvimento de habilidades gerais podem, portanto, ajudar.

A criação de mais empregos com maior potencial de aprendizagem requer incentivos para o crescimento das empresas e a ampliação da educação para desenvolver os talentos necessários. Governos e partes interessadas podem promover o acesso a tecnologias, financiamento, mercados e pesquisa e desenvolvimento (P&D), especialmente entre empresas jovens e inovadoras que promovam inovações radicais e gerem empregos que precisam de mão de obra qualificada. Créditos de P&D bem direcionados podem ter efeitos duradouros no capital humano e na produtividade. Viabilizar transformações estruturais — da agricultura de subsistência e serviços de baixa produtividade para empresas modernas — é, portanto, fundamental para as políticas de capital humano.

Integração de considerações locais às políticas públicas para enfrentar desafios antigos

O capital humano permite que as pessoas contribuam de forma produtiva para a sociedade. Nos países, os investimentos em capital humano impulsionam o crescimento econômico e reduzem a desigualdade. Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, as tendências de acumulação de capital humano em países de renda baixa e média nas últimas duas décadas apresentam quadro desanimador. Em muitos deles, a situação piorou em vez de melhorar.

Este relatório argumenta que levar em conta os contextos em que o capital humano é construído — o lar, a vizinhança e o local de trabalho — permite que os governos projetem e implementem intervenções mais eficazes para melhorar o estado de saúde, elevar o nível e o desempenho educacional e aumentar o aprendizado no trabalho. A figura RE.6 resume as principais prioridades no campo das políticas públicas.

FIGURA RE.6 Políticas prioritárias para o lar, o bairro e o local de trabalho

Fonte: Figura criada originalmente para este estudo.

As políticas que buscam fortalecer o capital humano se beneficiariam de uma perspectiva contextual. As estratégias para combater a desnutrição, por exemplo, devem abordar as limitações existentes no ambiente doméstico. As famílias precisam de recursos para adquirir e preparar alimentos nutritivos e devem oferecer estímulos ao desenvolvimento precoce de seus filhos. Outras intervenções devem ser direcionadas aos bairros, como, por exemplo, políticas que garantam a coleta de lixo, o abastecimento de água potável, o saneamento básico e o acesso a serviços de saúde. Os locais de trabalho também são importantes porque os pais e outros cuidadores precisam ter bons empregos para que possam adquirir os insumos necessários para proporcionar uma alimentação saudável a seus filhos. Políticas para combater a desnutrição exigem, portanto, ações coordenadas nos três contextos: lar, bairro e local de trabalho. Também requerem ações coordenadas em vários setores, tais como saúde, proteção social, agricultura, transporte, água, saneamento e trabalho, juntamente com a regulamentação do setor privado e o apoio aos mercados locais de alimentos. A mesma lógica pode ser usada para elaborar políticas eficazes que visem aumentar a aprendizagem ou a aquisição de habilidades no trabalho.

Uma política que reconheça o papel de múltiplos contextos requer ferramentas que possam ajudar a coordenar os investimentos entre esses contextos e dentro deles. Os cadastros sociais são sistemas de informação que agregam dados socioeconômicos sobre indivíduos ou famílias que podem ser utilizados em diversos programas de apoio a famílias em diferentes contextos. Os centros de assistência social podem servir como pontos de acesso únicos que conectam indivíduos e famílias a todos os benefícios e serviços aos quais têm direito. A gestão de casos envolve profissionais capacitados que atuam em estreita colaboração com as famílias para identificar as restrições específicas enfrentadas, desenvolver em conjunto planos personalizados e coordenar o acesso à gama de serviços necessários. O tema comum a todas essas abordagens é a tentativa de coordenar vários programas para alcançar a mesma família. Ferramentas como essas também poderiam ser usadas para identificar e elaborar pacotes de políticas públicas para bairros carentes.

O rastreamento do progresso no investimento em capital humano em lares, bairros e locais de trabalho também exige métricas claras de sucesso. Considerando a disponibilidade atual de dados, no entanto, é necessária uma agenda de dados global e nacional mais ambiciosa.

O capital humano é essencial para permitir que as pessoas consigam bons empregos e aumentem seus rendimentos. Apesar dos enormes progressos na expansão do acesso à educação, à saúde e a serviços sociais, as melhorias em indicadores-chave estagnaram ou diminuíram em muitos países de renda baixa e média. Este documento propõe uma abordagem para combater essa estagnação, argumentando que uma análise cuidadosa das restrições e oportunidades em três ambientes principais — o lar, o bairro e o local de trabalho — é necessária para preparar as pessoas para o trabalho, ajudá-las a prosperar e destravar sua produtividade.

Referências

- Britto, Diogo G. C., Alexandre de Andrade Fonseca, Paolo Pinotti, Breno Sampaio, and Lucas Warwar. 2025. "Do CCTs Create Conditions to Thrive? Bolsa Família and Social Mobility in Brazil." WIDER Working Paper 96/25 (December), United Nations University–World Institute for Development Economics Research.
- Dunn, Lloyd M., and Leola M. Dunn. 1997. *Peabody Picture Vocabulary Test*, 3rd ed. American Guidance Service.
- Jedwab, Remi Camille, Paul Romer, Asif M. Islam, and Roberto Samaniego. 2023. "Human Capital Accumulation at Work: Estimates for the World and Implications for Development." *American Economic Journal: Macroeconomics* 15 (3): 191–223.

O capital humano — isto é, a saúde, os conhecimentos, as habilidades e a experiência profissional que as pessoas acumulam ao longo de suas vidas — é um elemento essencial para a produtividade e o crescimento econômico. Todavia, o mundo deixou de avançar na acumulação de capital humano e vem até observando retrocessos nos últimos 15 anos. Dois terços dos países de renda baixa e média registraram quedas em seus índices de nutrição, aprendizagem e qualificação da força de trabalho entre 2010 e 2025.

O relatório *Construindo o Capital Humano Onde Mais Importa* argumenta que, para que possamos acelerar nosso ritmo de desenvolvimento e acumulação de capital humano, o foco das políticas públicas precisa ir além das escolas e clínicas, passando a incluir outros locais importantes onde se constrói capital humano: os lares, bairros e locais de trabalho. Essa abordagem baseada nos ambientes nos oferece uma compreensão melhor de alguns dos principais vetores da acumulação de capital humano, como, por exemplo, a atenção dedicada a crianças e adolescentes em casa, a dinâmica social e a qualidade ambiental nos bairros e os atributos que fomentam a aprendizagem no trabalho. Também evidencia os benefícios da colaboração entre vários órgãos públicos e entre os setores público e privado, além da necessidade de uma agenda de dados mais ambiciosa que rastreie o progresso da acumulação de capital humano em casa, no bairro e no trabalho.

worldbank.org/humancapitalreport



Repositório de Pesquisas Reproduzíveis

<https://reproducibility.worldbank.org>

Os materiais reproduzíveis desta obra encontram-se disponíveis no Repositório de Pesquisas Reproduzíveis <https://reproducibility.worldbank.org/catalog/461>.



Escaneie este código para ter acesso ao relatório completo.



GRUPO BANCO MUNDIAL

SKU 33901